

Coelho Netto: um intelectual a serviço do esporte

Renato Lanna
Fernandez¹

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo levantar explicações sobre o escritor Coelho Netto e sua relação com os esportes nos anos iniciais do desenvolvimento dos esportes na cidade do Rio de Janeiro, levantando aspectos peculiares de sua história que foram fundamentais na construção de sua imagem como um verdadeiro sportman. Tendo como pressupostos teóricos os trabalhos de Bourdieu sobre a distinção e de Hobsbawm e Ranger sobre a invenção das tradições, procuramos demonstrar como o escritor Coelho Netto foi responsável pela construção de uma série de valores simbólicos e tradições que associaram os esportes como um espaço de distinção e refinamento.

Palavras-chave: Coelho Netto, esportes, distinção, representação, refinamento e amadorismo.

Abstract:

The purpose of this work is to the relationship between Coelho Netto (writer) sport. An attempt was made to analyze the history of this writer during the earliest years of sports development in Rio de Janeiro city, including several peculiar aspects of his history that were essential for the construction of his image as a sportman. As theoretical basis, this work shows Bourdieu's ideas about distinction and Hobsbawm & Ranger's ideas about invention of traditions. These ideas are necessary in order to demonstrate how writer Coelho Netto was responsible for the construction of a series of symbolic values and traditions, which associated sports with distinction and refinement.

¹ Mestre do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas (RJ).

Nos diversos trabalhos que tentam explicar o desenvolvimento dos esportes, em especial o futebol, na cidade do Rio de Janeiro valoriza-se o caráter representativo e simbólico que eles assumem no funcionamento de uma sociedade. No caso específico do futebol, este foi alvo de intensos debates entre jornalistas, médicos e intelectuais acerca das qualidades e perigos que sua prática representava². Dentre aqueles que defendiam a prática esportiva do futebol estava Coelho Netto. Amante de vários esportes acreditava que eles eram fundamentais para o desenvolvimento do cidadão e para afirmação nacional, não só nos aspectos físicos, mas no revigoramento moral, contribuindo para a formação de um indivíduo virtuoso e de boa índole. O futebol seria para o autor, um esporte moderno e promotor de um tipo de civilização adaptado aos modelos idealizados pela Europa, capaz de levar ao aperfeiçoamento físico e cívico do indivíduo. Nosso objetivo neste trabalho é discutir as principais ideias desse autor em relação ao tema.

Henrique Coelho Netto nasceu no município de Caxias³, no Estado do Maranhão, em 21 de fevereiro de 1864. Filho de Antônio da Fonseca Coelho, comerciante, e da índia Ana Silvestre Coelho, a família veio para o Rio de Janeiro perseguido por problemas políticos no Maranhão. Coelho Netto estava com seis anos de idade.

Seu primeiro trabalho na imprensa foi no *Jornal do Commercio*, aos 17 anos, onde escrevia poesia. Posteriormente passou uma temporada em Campinas para cursar Direito⁴. De volta ao Rio, conhece José do Patrocínio, que o introduz no movimento abolicionista e republicano. A amizade com José do Patrocínio rendeu-lhe um emprego no jornal *Gazeta da Tarde*. A partir daí passa a escrever nos principais jornais da cidade, sendo um sucesso vertiginoso. Nesse período, convive com grandes nomes do movimento abolicionista como Olavo Bilac, Raul Pompéia, Paula Nei e seu amigo José do Patrocínio. A chamada “Boemia literária” (CANDIDO, 1998:35) se reunia nos cafés e confeitarias da Rua do Ouvidor, dos quais Coelho Netto era frequentador assíduo.

A Rua do Ouvidor era a principal rua do país. Nela reuniam-se os principais nomes das esferas cultural, política e econômica do Brasil: políticos, escritores, jornalistas, comerciantes, madames, conviviam junto com pessoas simples como operários, vendedores, ambulantes, prostitutas e vagabundos em uma interessante mistura social (Idem: 39). Nesse ambiente se discutia política, arte, economia e todas as questões que interessassem à sociedade carioca do fim do século XIX e início do XX.

Coelho Netto é herdeiro da geração de 1870, caracterizada pelo seu espírito científico e militante que acreditava no poder transformador das ideias científicas e da educação para

² Sobre os debates acerca dos perigos e vantagens do futebol ver PEREIRA, 2000.

³ Todos os dados biográficos aqui indicados são da biografia escrita por seu filho Paulo Coelho Netto (1942).

⁴ O curso não foi concluído em virtude de suas ideias abolicionistas. Coelho Netto tenta concluí-lo em Recife, mas ocorre o mesmo. Depois passou uma temporada em Campinas (1901-1904), atuando como professor de literatura no Ginásio de Campinas. Foi o pior período de sua vida intelectual. As lembranças da Rua do Ouvidor e do burburinho literário falaram mais alto em seu retorno ao Rio. Entretanto, essa fase turbulenta não impediu que ele publicasse seu primeiro romance “A Capital Federal” em 1893. COELHO NETTO (1942:23) e CANDIDO (1998:32).

se conquistar uma sociedade moderna civilizada baseada na evolução e no progresso. Para esse grupo, a sociedade seria transformada a partir da criação de leis pedagógicas que a regulariam. Essas leis seriam fruto de uma elite ilustrada e teriam o papel de reformadores sociais, tutelando e regulando a população (Idem: 89).

A atividade jornalística era sua principal fonte de renda, responsável pelo sustento de uma família com sete filhos. A família é um fator importante na vida de Coelho Netto. Maria Gabriela Brandão, a D. Gaby, era filha de Alberto Brandão, conhecido educador com boas relações com as elites fluminenses. Provavelmente o prestígio do sogro tenha sido responsável pela nomeação de Coelho Netto para diversos cargos públicos⁵.

Com uma melhor situação financeira, mudou-se para a Rua do Roso e sua casa tornou-se um verdadeiro salão literário, ponto de encontro de diversos intelectuais (BROCA, 2004:62-65). Foi graças a esse prestígio que Coelho Netto recebeu o convite de candidatar-se à vaga de deputado federal pelo Estado do Maranhão, o que acabou acontecendo por duas legislaturas seguidas (1909 a 1918). Sua atuação como deputado se deu basicamente através de discursos voltados para a necessidade de fazer do Brasil uma nação civilizada. Para tal, propunha a criação de símbolos nacionais que representassem à defesa de valores ligados à disciplina e à eugenia⁶. Os mesmos princípios que regiam sua atuação no campo esportivo.

A obra literária completa de Coelho Netto possui mais de 120 volumes publicados. Além disso, produziu mais de 3 mil contos, fábulas, palestras, conferências, discursos, mensagens, saudações, poesias, hinos esportivos e patrióticos. Isso tudo sem deixar de escrever diariamente na imprensa para diversos jornais. Fundou e dirigiu várias revistas como: *O meio – revista social, político, literário e artístico* (1889), *A política – revista combativa e ilustrada* (1918) e *Athética – revista literária, artística esportiva*⁷. Coelho Netto é apontado como um autor de moda que assume o estilo impessoal e anódino da *Belle Époque* (SEVCENKO, 2003:131). Frequentando os salões burgueses e elegantes, desfrutava de um enorme prestígio social e político. Basicamente escrevia sobre tudo, abordando qualquer tema desde culinária, moda, esporte e política. Entretanto, essa visão não é capaz de demonstrar a verdadeira dimensão de suas ideias.

Coelho Netto é descrito como um homem baixo, franzino e míope (COELHO NETTO, 1942:25). Com essas características físicas, ele seria o avesso do tipo físico que caracterizaria um esportista. Não se tem notícias de que ele tenha jogado futebol ou participado de uma competição de natação. Embora tenha sido na juventude um exímio capoeirista e esgrimista, não foi através desses esportes que se tornou um dos maiores incentivadores e ideólogos da cultura física.

Foi com a literatura que Coelho Netto, com mais de 50 anos, torna-se um verdadeiro *sportman*, entregando-se à defesa dos esportes como forma de regenerar uma raça e

⁵ Em 1890 foi nomeado secretário do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1891 diretor dos negócios de Estado, da Justiça e Legislação do Estado do Rio de Janeiro (CANDIDO, 1998:78-79).

⁶ Sobre atuação de Coelho Netto como deputado, ver CANDIDO (1998:124-128).

⁷ A revista foi editada ente 06 de fevereiro de 1920 a 20 de novembro de 1920, teve 41 números, sendo que Coelho Netto foi seu editor ate o nº. 32.

construir o cidadão ideal. Em sua concepção, o Brasil deveria ser uma nação forte de homens robustos, porque só a força poderia assegurar a paz.⁸ Através da valorização da cultura física e da higiene, seria possível a defesa do corpo contra doenças. Da soma desses formar-se-ia o conceito de eugenia⁹, “a ciência do aperfeiçoamento físico e moral do homem” (COELHO NETTO, 1921:69).

Após perder vários de seus filhos por doenças na infância, desistiu de mantê-los em ambientes fechados e resolveu expô-los a uma vida mais livre e dinâmica. Incentivando a prática da educação física, fez dos seus filhos grandes desportistas. Violeta já era, aos 10 anos, uma das maiores nadadoras de nado *crown* da cidade; Preguinho (João) foi um atleta múltiplo, sendo campeão em vários esportes, com destaque para a natação e o futebol; Georges e Paulo jogaram *water-polo* e Mano (Emmanuel) foi campeão sulamericano de futebol em 1919.

Desisti do aperreado sistema, tão mal sucedido de encerrar e abafar em lâ os pequenininhos, decidindo-me pela liberdade, que é natural. Abri as janelas ao sol e ao ar deixando as crianças soltas no jardim, brincando onde e como lhes parecesse. E medraram. À medida que se desenvolviam ia-as eu levando aos exercícios salutareis, começando por lança-las ao mar, o sangue verde. Ali trabalhavam todas, desde pequeninas trabalhando na areia, onde levantavam torres, logo desfeitas, correndo com a espuma, arrojando-se à onda. Um dia afoitamente, lá se foram a braçadas, ora à tona, ora em mergulho¹⁰.

Buscava fazer de sua própria família um exemplo para a sociedade, passando a imagem de uma família harmoniosa, feliz e saudável. Não perdia um jogo em que atuasse seus filhos, chegando a assistir a quatro partidas em um mesmo dia. Trajava-se para os eventos quase sempre da mesma forma: terno branco, bengala e chapéu de palha. Coelho Netto tinha a preocupação de anotar em seu diário os momentos de seus filhos nas competições esportivas, como fez em 24 de abril de 1921, quando todos eles se destacaram em diversas modalidades.

Pela manhã, Violeta nadou na prova experimental (200 metros) batendo

⁸ Anotações do diário de Coelho Netto. In: COELHO NETTO (1942: 43).

⁹ O termo eugenia foi criado por Francis Galton (1822-1911), que o definiu como o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente. Galton publicou, em 1865, um livro "Hereditary Talent and Genius" onde defende a idéia de que a inteligência é predominantemente herdada e não fruto da ação ambiental. Parte destas conclusões ele obteve estudando 177 biografias, muitas de sua própria família. José Roberto Goldim (1998). *Eugenia*. UFRGS www.ufrgs.br/bioetica/eugenia. última visita em 28 de agosto de 2009.

¹⁰ Anotações do diário de Coelho Netto. In: COELHO NETTO(1942:43).

brilantemente quatro nadadores adultos. Na piscina do Fluminense, à tarde: João venceu, sob delirantes aplausos, o campeonato de natação do clube, na distância de 600 metros. Violeta venceu a prova de 30 metros e Georges e Paulo venceram a prova de estafetas. João obteve, ainda vitória na prova “salvamento de um afogado”¹¹.

Mesmo com a admiração por vários esportes, foi o futebol que mais apreciou, “tomou-se de encantos pelo jogo inglês e vive a falar, por dá aquela palha, em *backs, forward, goals, teams e scratch*”¹². Preferia os esportes com contato direto com a natureza, praticados em espaços abertos, por isso defendia o futebol por ser um esporte praticado a céu aberto, fonte de energia e regeneração da raça brasileira, deixando para trás nossa herança colonial. O futebol colocava os interesses pessoais abaixo dos interesses coletivos, e, controlando os impulsos “naturais” e adestrando o homem através da disciplina, valores cívicos e morais fundamentais para a construção de uma nova nação.

Contrário ao profissionalismo, via os jogadores que atuavam por dinheiro como “mercenários, que não se aliam aos clubes por amor ao seu pavilhão, senão pelo interesse que deles possam auferir”¹³. O clube para ele deve ser como uma pequena Pátria onde o atleta “se dedique e se sacrifique com coração livre de outro qualquer interesse que não seja o da glória”¹⁴.

Em suas incontáveis palestras, discursos e conferências feitas em favor do esporte, buscou inspiração na antiguidade clássica. Enamorando-se do espírito grego como berço da civilização e da sabedoria, enaltecendo os heróis do Olimpo, associava a cultura à eugenia, ensinando que o espírito e o corpo devem crescer juntos em harmonia para que se realize a simbiose do saber e da força física, no equilíbrio orgânico necessário para a formação de uma espécie humana perfeita¹⁵. O periódico *Vida sportiva* referia-se a ele como “um intermediário entre as letras e o *sport*. Cultiva as letras ao lado do *sport*, cultiva o *sport* dando letra”¹⁶.

Ao assistir jogos do Fluminense com mais de 30 mil pessoas, faz uma relação entre o futebol, uma espécie de festa agonística e as olimpíadas helênicas, verdadeiros certames pela paz, um combate harmonioso capaz de unir a todos em um ideal de revigoramento cívico. Um esporte civilizatório:

Acudindo ao reclamo deixam os seus lares sorrindo e ei-los em marcha, ao som de hinos para combate harmonioso, cujo prêmio é uma taça e de prata.

¹¹ *Ibidem* (1942:44).

¹² Texto de Gustavo Barroso reproduzido in: COELHO NETTO (1942:45).

¹³ “O Profissionalismo” artigo publicado na revista *A política* dirigida por Coelho Netto em setembro de 1918, foi assinado por Alcides e reproduzido em *Vida Sportiva*, nº. 58, 28 de setembro de 1918.

¹⁴ *Ibidem*

¹⁵ Anotações do diário de Coelho Netto. In: COELHO NETTO (1942:47-48).

¹⁶ *Vida Sportiva*, 16 de março de 1918.

E assim, pouco a pouco, ir-se-ão estreitando os laços de amizade, travando-se a indissociável aliança não superficialmente, pelo contato das folhas, mas pelo convívio das próprias raízes. Esses sim são os embaixadores do povo, que trazem entusiasmo. Essa centelha que se transmite de alma, fazendo-as vibrar alegres, explodir em aclamações (COELHO NETTO, 1922:77-78).

Outra atividade muito destacada pelo intelectual Coelho é o escotismo, em especial a atenção que dá para a seção de escotismo do Fluminense que ele ajudou a criar em 1916¹⁷. Para o autor, o escotismo é uma instituição de energia baseada na força da inteligência governada pela disciplina.

O escoteiro, assim como robustece nos exercícios ao ar livre, apura os sentidos, desenvolve as faculdades e aprimora os sentimentos, torna-se sociável.

De tal escola saem os infantes que serão os homens de amanhã, seres de tempera viril, tão úteis na paz pelo que aprenderam brincando, como seres bravos na guerra pela resistência que adquiriram no corpo, com os exercícios, na alma com a perseverança na disciplina, que é a cadência da ordem. (COELHO NETTO, 1921: 107-109)

Os escoteiros do Fluminense recebiam instrução militar, aulas de educação física, boxe, ginástica e natação, assistiam a palestras sobre códigos e compromisso patriótico. Compareciam a solenidades cívicas, faziam cursos de primeiro socorros, estudavam mapas, ajudavam em competições de atletismo como mensageiros, visitavam pontos históricos da cidade, ajudavam nas festividades do clube angariando brinquedos para o natal da criança pobre. Entusiasmado com a prática do escotismo, Coelho Netto prestigiava pessoalmente as solenidades desse grupo, proferindo discursos em cerimônias de juramento à bandeira, além de escrever a introdução do livro do escoteiro de Olavo Bilac em 1922.

Aprendam a conhecer praticamente as plantas, as árvores: os animais; a correr, a nadar, a construir jangadas e choupanas; a seguir uma trilha, a orientar-se pelas estrelas e pelo sol; a socorrer os feridos, a apagar incêndios; aprendem em fim, a resolver inúmeros problemas, que indubitavelmente, conduzem ao aperfeiçoamento de sua educação moral,

¹⁷ A seção de escotismo foi criada em 1916, mas só começa a funcionar em 1920 sob a direção do capitão Paes Brasil, em 1921. COELHO NETTO (2002: 84) e *Vida Sportiva*, nº. 126, 24 de janeiro de 1920.

física e cívica¹⁸.

Para Coelho Netto, o escotismo servia para preencher a lacuna deixada pela educação moderna, mais preocupada em desenvolver os valores da intelectualidade, deixando de lado o desenvolvimento do caráter, a energia e a disciplina. O escotismo era uma escola para a construção do novo cidadão idealizado pelo escritor (COELHO NETTO, 1921:106).

Entre as diversas funções que assumiu no Fluminense estavam a de presidir as reuniões que tratavam da construção do novo estádio e a de participar do conselho deliberativo, chegando, em 1921, a assumir o cargo de diretor de artes.

Além disso, era quase o orador oficial do Fluminense em cerimônias e festas realizadas pela instituição. Foi ele que fez o discurso de abertura do torneio sulamericano de 1919¹⁹ e compôs o primeiro hino do clube em 1915.

Fora do Fluminense, foi representante da Associação Paulista de Sports Atléticos (APEA), negociando a paz entre a associação paulista e a CBD. Tudo começou quando três jogadores paulistas, Friedenreich, Amílcar e Neto, convocados para defender a seleção brasileira no campeonato sulamericano que seria realizado em 1918, receberam uma ajuda de custo da CBD para suas despesas no Rio de Janeiro. Com a epidemia de gripe espanhola que se espalhou pela cidade, o campeonato foi transferido para o ano seguinte. A CBD decidiu então exigir a devolução da ajuda de custo dos jogadores. Estes, alegando já ter gasto o dinheiro com os preparativos da viagem, recusaram-se a devolvê-lo. A CBD resolveu punir os jogadores, enquanto a APEA os defendeu. Alimentada pela velha *rixa* entre Rio e São Paulo, a CBD, apoiada pelos cariocas, eliminou a APEA das competições, privando o Brasil dos jogadores paulistas. Com a aproximação dos jogos sulamericanos e a necessidade de contar com os jogadores paulistas, a APEA solicitou a Coelho Netto que fosse seu representante junto às negociações com a CBD²⁰. Sua reputação e prestígio foram usados para a pacificar o futebol através de apelos à unidade nacional: “é necessário que todos pensem com um só cérebro e sintam como um só coração”²¹. Sua atuação acabou sendo eficaz, permitindo a participação do selecionado brasileiro no campeonato com seus melhores jogadores²². Entre as muitas homenagens recebidas pela sua interferência estava a de “amigo do esporte”, cedida pela revista *Vida sportiva*²³.

No campo literário, entre as diversas revistas que editou está a revista *A Athletica*, criada em 1920, especializada em esportes, que pregava a defesa da eugenia e as vantagens morais e cívicas da prática desportiva. Sua função como diretor era a de decidir os temas tratados na revista.

A revista tinha como objetivo promover o desenvolvimento dos esportes como parte

¹⁸ Livro do escoteiro In: COELHO NETTO (2002: 84).

¹⁹ *Época Sportiva*, 10 de maio de 1919.

²⁰ *O Imparcial*, 26 de março de 1919.

²¹ Discurso de Coelho Netto para selar a paz entre a APEA e a CBD. COELHO NETTO (2002:69)

²² *Ibidem* e *Época Sportiva*, 05 de abril de 1919.

²³ *Vida sportiva*, nº. 103, 26 de julho de 1919.

do desenvolvimento do cidadão²⁴. Transcendendo o físico e o corporal, buscava o revigoramento moral, lapidando o indivíduo de boa índole, virtuoso, para tornar-se “um modelo de cidadão”.

Não queremos apenas o atleta de possança monstruosa que ridiculamente, se ufana da força bruta, á laia dos Hercules de feira, exibindo ao pasmo das multidões basbaques o bíceps ampolado e lançando vozes de desafio com engodo vil de apostas. Queremos sim, o mancebo enérgico e sadio, rijo de corpo e de alma, que, assim como, subjugue um antagonista arrogante, redima da humilhação e acolha à sua sombra generosa um fraco, ampare e guie um ancião, defenda uma criança, dê prestígio à virtude de uma mulher e, tendo sempre vivo, como uma fé acesa no coração, o amor da pátria, corra a um certame de idéias com o mesmo garbo com que surge na arena dos combatentes²⁵.

No primeiro número da revista, é publicada uma palestra do Dr. Fernando de Azevedo, membro da Sociedade Eugênica de São Paulo, sobre os benefícios da eugenia associada ao atletismo para a saúde mental dos povos. A defesa da eugenia será uma constante em todo o tempo de circulação da revista. Para Coelho Netto, a concepção de uma vida esportiva estava diretamente ligada à eugenia, “a ciência do aperfeiçoamento do homem”²⁶. Seu papel era fortalecer o corpo evitando qualquer enfermidade: “um corpo enfermo inibe a integridade, torna a memória fraca e faz do homem um parasita, sem energia e utilidade para o corpo social” (CANDIDO, 1998:115).

Não vim propugnar a força, mas também e principalmente pregar a eugenia, fazer a propaganda necessária da cultura integral do homem. Para que nele se realize, com glória para o Brasil, força e beleza para os seus filhos, o ideal estético das raças: “mens sana in corpore sano”²⁷.

A revista não trata só de esportes, mas aborda temas ligados a literatura e teatro, publicando poemas e romances. Associando as práticas desportivas ao conhecimento de outras áreas, faz com que o esporte seja elevado a uma categoria de maior importância. O esporte é uma forma de se alcançar objetivos maiores, criticando aqueles que acreditam que a prática esportiva está dissociada do intelecto²⁸.

Durante os dez meses de circulação, a revista procurava associar, através de

²⁴ Os principais esportes abordados pela revista eram o *waterpolo*, tiro, tênis, boxe, natação, automobilismo, hipismo e futebol.

²⁵ *Athletica*, 06 de fevereiro de 1920.

²⁶ NETTO, Henrique Coelho, Introdução. In: BILAC, Olavo. Livro do escoteiro, 1922 (COELHO NETTO 2002:64)

²⁷ *Athletica*, 06 de fevereiro de 1920.

²⁸ Sobre o debate acerca dos intelectuais sobre as vantagens e desvantagens da prática esportiva ver: PEREIRA (2000: 204-229).

fotografias e textos, as práticas desportivas com beleza estética, saúde, felicidade, bem estar e harmonia. Suas ideias articulavam questões de saúde e de educação às políticas governamentais. Em nome de um projeto racional, científico e educativo, a revista justificava iniciativas higienizadoras: saneamento dos corpos, cidades e instituições.

Ao contrário de muitos *sportmen*, via na popularização do futebol um grande aliado no “processo de melhoria da raça brasileira”²⁹, disciplinando e controlando os indivíduos para que estes não se entregassem a vícios e outras formas de degeneração físicas e morais. Além desses atributos, os esportes em geral, e especialmente o futebol, seriam um canal emocional-afetivo de construção de um sólido sentimento nacional em virtude da paixão que suscita uma espécie de espaço perfeito para a construção da nação ideal.

Se aproveitássemos todas as idéias que ambiciosamente recolhemos, cultivando-as na prática com inteligência, método e tenacidade, seríamos não a primeira potência da América do Sul, mas o tipo local de uma nação perfeita: a mais forte, a mais rica, a mais culta e polida, [...] e de melhor governo, a mais bela e sadia, a mais confortável nação por excelência, como ainda não passou no sonho do mais cerebrino esportista³⁰.

Sua atuação em favor da atividade esportiva levou a receber diversas homenagens. Foi sócio e membro honorário de diversos clubes, como o Clube de Regatas Guanabara, Clube de Natação e Regatas, Clube de Regatas Vasco da Gama, *Club* Internacional de Regatas, Clube de Regatas Boqueirão do Passeio, Clube de Buenos Aires, Palestra Itália Foot-ball Club de São Paulo. Nestes e em outros clubes era tratado como “expoente máximo de nossa cultura esportiva”, “maior conquista do Foot-Ball brasileiro”³¹, constantemente requisitado para participar de eventos em clubes de todas as origens sociais, chegando a ser criado um clube com o seu nome “Coelho Netto A C”.³² Dificilmente ele recusava a oportunidade de discursar em prol do esporte. Com tantas homenagens, o escritor tornava-se uma referência para aqueles que defendiam o esporte como forma de regeneração social “preparando as gerações futuras sadias e viris” em lugar de uma “raça enfezada dos pigmeus”³³.

Nem sempre os esportes e a literatura deram alegria a Coelho Netto. O ano de 1922 foi marcante na vida do escritor tanto no aspecto profissional como no pessoal. Durante a realização da Semana de Arte Moderna, ele será bastante criticado por seu estilo literário considerado ultrapassado. As críticas aumentaram mais ainda quando se tornou, em 1926, presidente da Academia Brasileira de Letras, “considerada uma instituição caduca incapaz de dar novos rumos a literatura nacional” (CANDIDO, 1998: 190). Mas pior do que as críticas foi a morte de seu filho mais velho Emmanuel Coelho Netto, o “Mano”, consagrado tricampeão pelo Fluminense e campeão sulamericano de 1919, após um acidente na partida de futebol

²⁹ *Athletica* 05 de junho de 1920, artigo intitulado “males incuráveis”.

³⁰ *Athletica* 13 de fevereiro de 1920.

³¹ Discurso proferido por Fellipe Felix Fernando, Coelho Netto e o futebol *Época Sportiva* ano 1 n. 3, 19 de abril de 1919.

³² *O Paiz*, 03 de fevereiro de 1920.

³³ *Época Sportiva*, ano 1 n.º 1, 05 de abril de 1919.

entre o Fluminense e o São Cristóvão, com apenas 24 anos ³⁴.

O cortejo fúnebre de Mano até o cemitério São João Batista foi acompanhado por cerca de 500 sócios em mais de 200 automóveis. Estavam presentes membros das diretorias do Fluminense, América, Guanabara e Botafogo. Os escoteiros do Fluminense cobriram o caixão com a bandeira do clube³⁵. No jogo entre Brasil e Uruguai, pelo sulamericano de 1922, os jogadores atuaram de luto ³⁶. O fato foi relatado em um melancólico livro, todo dedicado à memória de Mano. Em um dos poemas narra seu velório ocorrido ao mesmo tempo em que o Brasil jogava uma partida pelo sulamericano no vizinho estádio das Laranjeiras, onde seu filho tinha vivido dias de glórias (COELHO NETTO, 1924:61-64).

A morte de Mano não afastou o escritor do Fluminense, sua grande paixão esportiva, lá continuou a promover espetáculos artísticos e a incentivar o escotismo. Em 1923, chefiou a delegação tricolor de tênis e futebol à Bahia. Coelho Netto teve seu maior momento de glória como desportista ao ser recebido pelas mais altas autoridades locais com honras de estadista, desfilar em cortejo de automóveis pela cidade ³⁷.

Apesar do sucesso, a defesa do futebol, feita por Coelho Netto, não atingiu a totalidade dos intelectuais. Lima Barreto, opositor ferrenho das concepções de Coelho Netto, era um combatente do futebol, que para ele não passava de um passatempo de ricos, importação odiosa que não deveria ser levada a sério, chegando a fundar em 1919 a “Liga contra a *foot-ball*” ³⁸.

Mesmo com todas as homenagens recebidas, sua carreira declinou vertiginosamente nos anos 20, criticado pelo seu estilo literário pela Semana de arte moderna, cada vez menos o escritor aparecia em pública, com sua saúde abalada pouca saía de casa, principalmente após a morte de sua esposa, dona Gaby em 1931, vindo a falecer em clima de total reclusão em 1934.

Coelho Netto refletia o pensamento de diversos segmentos urbanos identificados e preocupados em viabilizar as condições para a emergência de uma nova nação ³⁹. Uma das questões centrais para estes segmentos era o debate sobre a identidade cultural e seu papel na transformação das condições de existência da população no Brasil. Atribuindo-se como portadores de uma missão patriótica e científica, buscavam através da educação higiênica, formular normas sobre lazer, educação e família que possibilitassem a construção de uma nação moderna, justa e pacífica.

³⁴ Após um choque com o adversário, Mano foi atingido na cabeça. Apesar das dores, continuou no jogo. Mais tarde constatou-se uma hemorragia interna que levou ao seu falecimento em 30 de setembro de 1922 (COELHO NETTO, 1975:23).

³⁵ *O paiz*, 02 de outubro de 1922.

³⁶ O Fluminense fechou suas portas por 24 horas *Rio-Jornal*, 04 de outubro de 1922.

³⁷ *O Imparcial*, 01 de abril de 1923.

³⁸ *O Paiz*, 13 de março de 1919.

³⁹ Entre eles o médico Afrânio Peixoto e o educador e sanitarista Belisário Penna.

Em toda a sua obra revela-se uma inquietação com a questão nacional. Para Coelho Netto, o conceito de nação precisava ser construído. Em sua concepção, o Brasil possuía um povo, mas não uma nacionalidade. Era preciso desvencilhar-se dos estrangeirismos que impediam o desenvolvimento de uma identidade nacional. Não se tratava de uma negação da cultura europeia. Sua estratégia consistia em construir uma série de símbolos nacionais que pudessem criar uma identificação afetiva com sua Pátria. Cada cidadão deveria desenvolver um sentimento de pertencimento a partir de um ideário nacional. Esse ideário nacional deveria ser elaborado por uma elite intelectual que permitisse que o Brasil se revelasse como uma nação civilizada (CANDIDO, 1998: 88). Essas elites deveriam ser formadas por homens de larga cultura e preparo para criar o “ideal de cidadão brasileiro”. Dentro desse espírito, ele participou ativamente da “Liga de Defesa Nacional” fundada em 1916 por Olavo Bilac. Os objetivos da Liga seriam o aprimoramento da raça e da nacionalidade através do patriotismo, do civismo e do respeito, rompendo com os complexos de inferioridade racial, social e mental em relação à Europa, tida como civilizada, e com isso construir uma Pátria grande, forte e respeitada (Idem :104-106).

Patriotismo é o sentimento radical pelo qual o homem prendeu-se para todo o sempre a terra em que nasceu.

Civismo é a atitude moral, o procedimento honesto do verdadeiro patriota e consiste não só no cumprimento exato dos deveres que a lei impõe e a sociedade exige na cortesia recíproca entre homens, como também de prestigiar a Pátria no seu nome augusto e nos símbolos que a representam (COELHO NETTO,1921:11-12).

A nacionalidade seria construída a partir de três alicerces: a educação, a política e o esporte. A educação deveria ser voltada para os ensinamentos cívicos e a valorização da história associada a um tipo de ação política que valorizasse os símbolos nacionais e seus heróis e, por fim, o esporte, cuja principal qualidade seria proporcionar a rigidez moral e a disciplina necessária para construção de uma nação.

Percebemos que hoje, mais de um século depois, o projeto de regeneração da cidade e da sociedade brasileira no modelo europeu não existe mais. A rápida difusão e popularização do futebol puseram fim ao ideal de *sportmen* cultuados por homens como Coelho Netto. Entretanto a defesa feita do futebol pelo autor contribuiu para que esse esporte ganhasse legitimidade na sociedade brasileira e se tornasse um dos mais fortes elementos na construção da identidade nacional. Mesmo que de forma diferenciada e sem o caráter fortemente racial e elitista de seu discurso, muitos dos princípios defendidos por Coelho Netto, como disciplina, coletividade, amor ao pavilhão sobrevivem mesmo nas atuais estruturas do futebol profissional globalizantes e mercantilizadas, como exigências feitas aos atletas quando defendem seus clubes e principalmente a seleção brasileira.

FONTES

Periódicos

O Paiz, A Tribuna

O Imparcial

Rio-Jornal

Athlética - Revista literária, artística e esportiva (1920)

Vida Sportiva (1917 - 1921)

O *Sportman* – Hebdmantávo *sportivo* (1915 – 1916)

Época *Sportiva* (1919 -1920)

SITES

www.ufrgs.br/bioetica/eugenia - última visita em 28 de agosto de 2009

Bibliografia

ALMEIDA, Agassiz. *A república das elites: ensaio sobre a ideologia das elites e do intelectualismo*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008 (a).

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil, 1900*. 4ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COELHO NETTO, Henrique M. *Breviário Cívico, publicação da Liga de defesa nacional*. Rio de Janeiro, O norte, 1921.

_____. *O meu dia: hebdomadas d'A Noite, de dezembro de 1918 a dezembro de 1920* Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmãos, 1922.

_____. *Mano*. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica Editorial, 1924.

_____. *Obra seleta vol. 1*. Rio de Janeiro: José Aguiar LTDA, 1958.

COELHO NETTO, Paulo. *Coelho Netto*. Rio de Janeiro: Zelio Valverde editor, 1942.

_____. *Coelho Netto e os esportes*. Rio de Janeiro: Ed. Minerva, 1964.

_____. *História do Fluminense 1902 – 2002* {atualizado por Rodrigo Nascimento}. Rio de Janeiro: Pluri, 2002.

GOMES, Ângela de Castro. *Essa gente do Rio...os intelectuais cariocas e o modernismo*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.6, nº. 11, p. 62-77, 1993.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ªEd. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2006.

HALLEWELL, Laurence, *O livro no Brasil, sua história*. São Paulo: EDUSP, 1985,

HOBBSAWN, Eric J. e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOLLANDA, Bernardo B Buarque de. *O descobrimento do futebol – modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. “*Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro*”, In *Estudos históricos – Esporte e lazer Vol. 23*. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro 1999.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo, *O esporte na cidade: Aspectos do esforço civilizador brasileiro*, Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

MELO, Victor Andrade de. *O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX*. In *Estudos históricos – Esporte e lazer Vol. 23*. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro 1999.

_____. *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.

NEEDELL, Jeffrey. *Belle époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. “*Footbalmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902 – 1938)*”. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RAMOS, Ricardo. *A palavra é futebol*. São Paulo: Scipione, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República* 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras 2003.